

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordeste: melhor resultado desde setembro de 2015

“O resultado do mês de julho refletiu, em grande medida, o arrefecimento da crise do setor industrial no Estado da Bahia ... este cresceu 7,7%, ante julho de 2016, interrompendo uma sequência de dezesseis taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto ... e, com doze setores pesquisados, subiu de três para cinco os que registraram aumento na produção, na taxa anualizada, na passagem de junho para julho”

O nível de **atividade industrial no Nordeste** subiu 3,2% em julho, frente a junho de 2017, após assinalar uma redução de 2,9% em junho, neste tipo de confronto. Este resultado contribuiu para a média nacional que cresceu 0,8% no período. Na comparação com julho de 2016, a indústria regional apresentou elevação de 3,6%, acompanhando o desempenho nacional positivo (2,5%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado de janeiro a julho de 2017, frente a igual período do ano anterior, foi menos favorável para a **Região** (-1,2%) do que para o País (0,8%). Este fato colaborou para que a taxa anualizada brasileira (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente igual período anterior), embora negativa (-1,1%), superasse a regional (-1,5%), pelo segundo mês consecutivo (Gráfico 1).

O Gráfico 1 traz a evolução das taxas anualizadas, negativas desde a segunda metade do ano de 2016, mas em trajetória de desaceleração. Neste movimento, a produção nacional tem demonstrado maior velocidade de reação do que a nordestina. De qualquer modo, o resultado do mês de julho foi o melhor da **Região** (-1,5%) desde setembro de 2015 (-1,5%), refletindo, em grande medida, o arrefecimento da crise do setor industrial no Estado da **Bahia**, cuja taxa passou de -8,6% para -6,4%, de junho para julho.

A **Bahia** vinha apresentado comportamento irregular, mas demonstrando, no geral, uma trajetória de aceleração das perdas na atividade industrial, desde janeiro de 2017 (-7,1%). Contudo, a produção acumulada em 12 meses (Gráfico 2) registrou, no mês de julho (-6,4%), o maior percentual do ano de 2017, após assinalar, em junho (-8,6%), o pior resultado observado pelo Estado desde outubro de 2009 (-8,9%). No mês de julho, a indústria baiana cresceu 7,7%, ante julho de 2016, interrompendo uma sequência de dezesseis taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a julho (-5,2%) suavizou a retração de 7,2% relativa ao primeiro semestre do ano de 2017, ambos frente a iguais períodos do ano anterior.

O **Ceará** vem mostrando comportamento relativamente regular, no sentido de melhoria das taxas negativas da produção industrial, tendo em conta o período acumulado de 12 meses. Neste mês de julho (-1,0%), alcançou a maior taxa para o período em análise (Gráfico 2). Na comparação do mês de julho com igual mês do ano anterior, a indústria cearense produziu 2,2% a mais (terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto) e cresceu 0,9% no acumulado do ano, frente ao mesmo período de 2016.

Após a persistente queda na atividade industrial, no ano de 2016, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas anualizadas, nos primeiros meses de 2017. No entanto, parece ter perdido o fôlego (Gráfico 2), registrando percentuais mais estáveis entre os meses de março (-1,1%) e julho deste ano (-0,8%). De qualquer modo, é o Estado da Região que assinala os melhores percentuais, dentre aqueles divulgados pelo IBGE. O freio na indústria pernambucana reflete as dificuldades que se acentuaram nos meses mais recentes: redução da produção no mês de julho de 2017 (-5,8%), frente igual mês do ano anterior, assinalando a quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e queda de 0,4% no índice acumulado de janeiro a julho, revertendo o crescimento observado no primeiro semestre do ano (0,6%), frente aos mesmos períodos de 2016.

No **Nordeste**, a taxa anualizada de julho de 2017 (-1,5%) repercute a queda da produção em nove das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,8%); produtos de minerais não metálicos (-13,0%); metalurgia (-11,3%) e indústria extrativa (-4,0%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+31,4%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+11,1%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+4,8%) e alimentos (+1,2%).

A taxa anualizada no **Ceará** (-1,0%) apontou crescimento em quatro das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+6,5%); produtos têxteis (+17,5%); metalurgia (+28,7%) e produtos alimentícios (+2,2%).

Em **Pernambuco** (-0,8%), cinco das doze atividades assinalaram aumento na produção na taxa anualizada (Gráfico 3), com destaque para outros equipamentos de transporte (+20,3%); produtos de metal (+9,1%); produtos alimentícios (+1,2%) e bebidas (+1,8%).

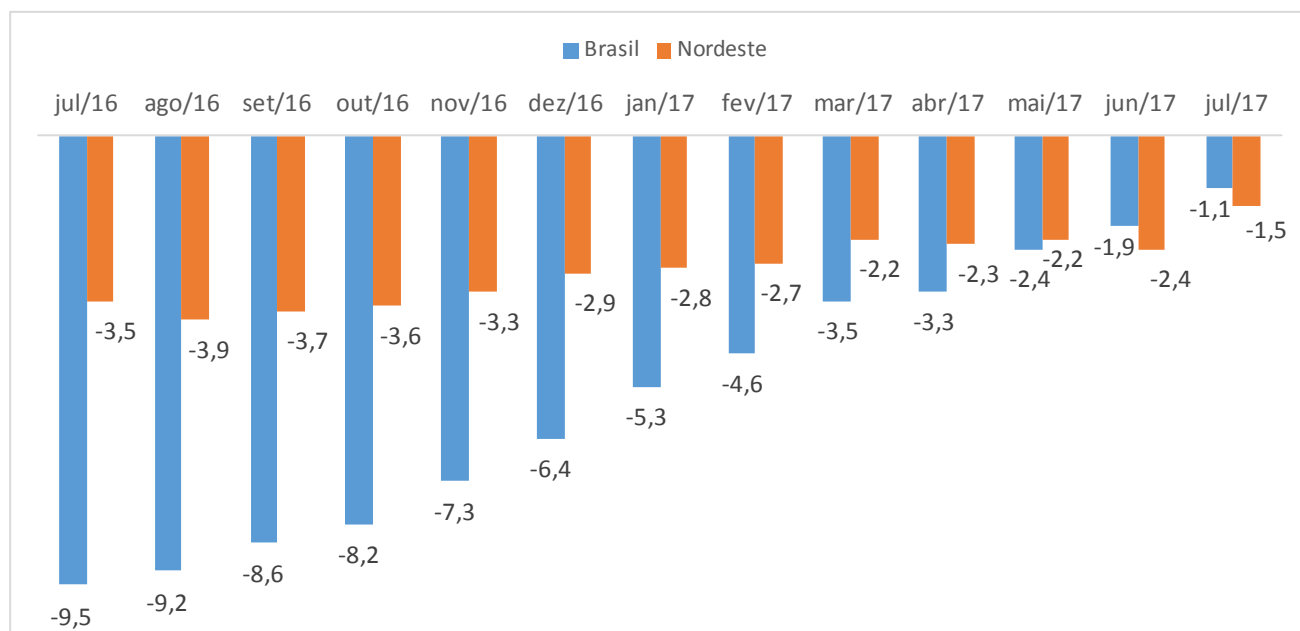
Na **Bahia** (-6,4%), com doze setores pesquisados, subiu de três para cinco os que registraram aumento na produção, na taxa anualizada, na passagem de junho para julho (Gráfico 3): veículos automotores, reboques e carrocerias (+19,8%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+15,5%); produtos alimentícios (+2,9%); celulose, papel e produtos de papel (2,9%) e produtos de borracha e material plástico (1,2%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

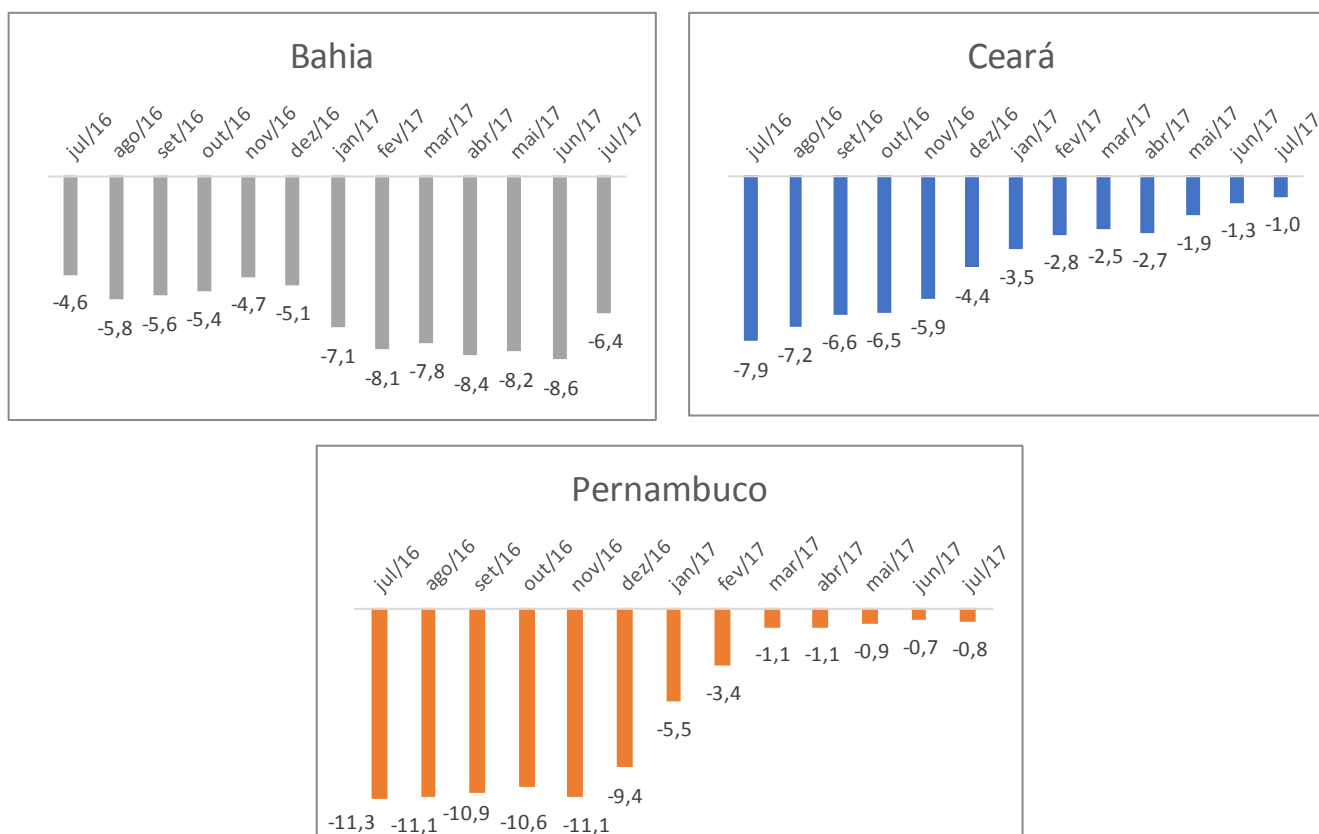
Produção Industrial Nordeste: melhor resultado desde setembro de 2015

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – Jul/2016 a Jul/ 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – Jul/2016 a Jul/2017 (Base: igual período anterior)

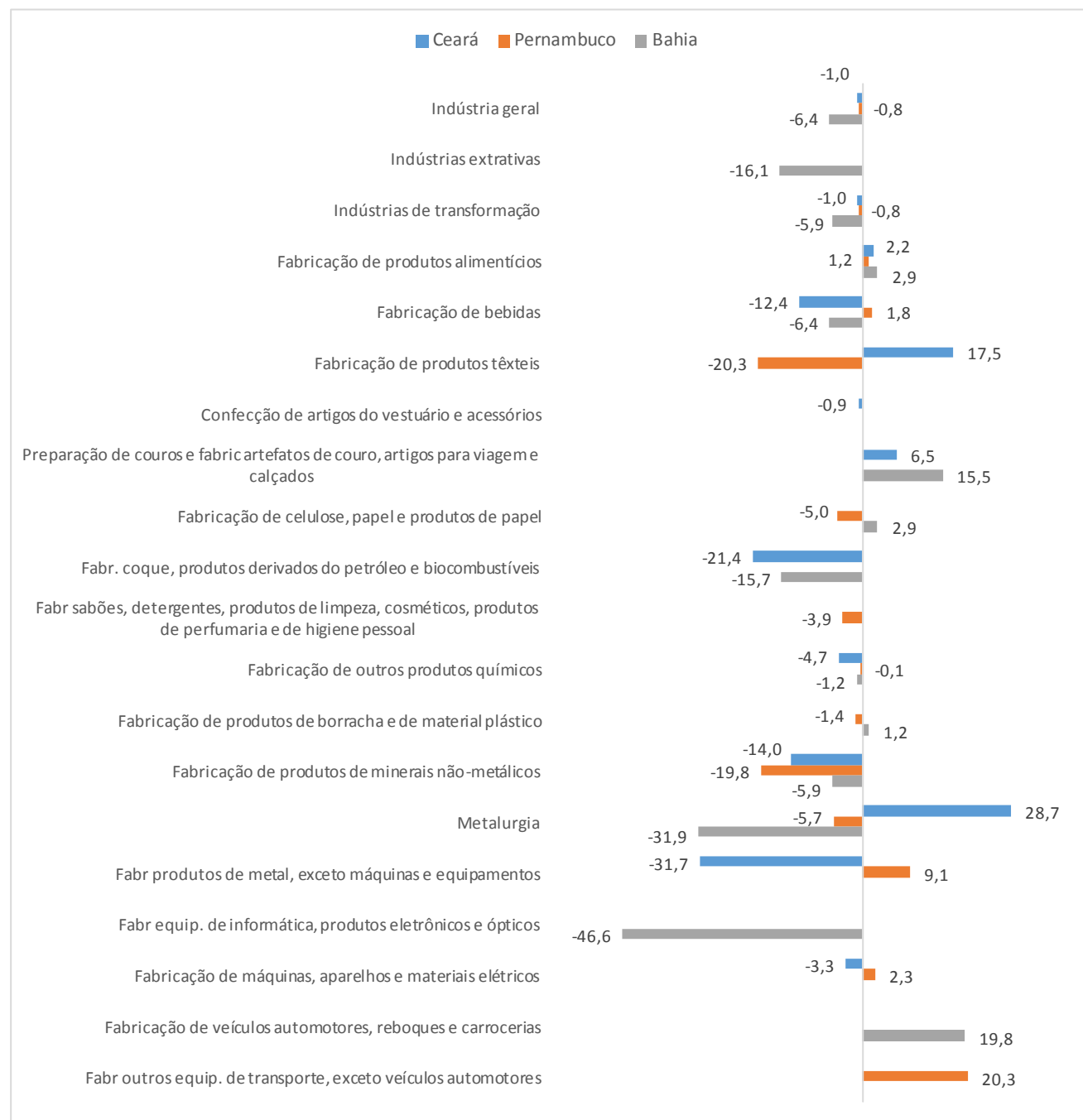


Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordeste: melhor resultado desde setembro de 2015

Gráfico 3 - Produção Industrial, por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Julho de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.